

Boletim nº 100 – 31/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 31/07/2020

COVID-19: Novas contratações, ajuda emergencial para hospitais e alerta de férias

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200731000247&ACE_SEARCH=1

Nesta sexta-feira, 31 de julho, Yoon Tae-ho, diretor geral de políticas de saúde pública do Ministério da Saúde da Coreia do Sul, anunciou que o governo irá criar 93 mil vagas de emprego relacionadas ao combate ao coronavírus, como desinfetar áreas afetadas, detectar violações do protocolo de segurança e monitorar os sintomas da população em espaços públicos. Informou ainda que hospitais e outros centros médicos que estejam enfrentando dificuldades financeiras em razão do atendimento prestado a pacientes de COVID-19 receberão uma compensação financeira mensal; duas rodadas deste benefício já foram concedidas a alguns hospitais afetados em maio e junho. A partir do final de agosto, qualquer comércio que tenha seu fechamento ordenado em razão de ter sido frequentado por uma pessoa infectada também terá direito a um auxílio emergencial do governo. Ainda, cidades e províncias receberão incentivos financeiros para hospedarem, em hotéis ou centros de quarentena, viajantes que devam cumprir um período de isolamento no país.

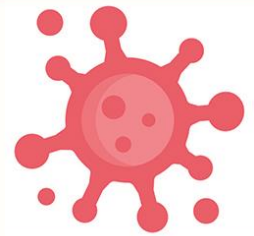


ESPANHA

EL PAÍS - 30/07/2020

As comunidades com mais casos aplicam de forma tardia ou incompleta o Plano de Resposta Antecipada do Ministério da Saúde

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-30/las-comunidades-con-mas-casos-aplican-tarde-y-a-medias-el-plan-de-respuesta-temprana-de-sanidad.html>



O Plano de Resposta Antecipada ao novo coronavírus foi aprovado pelo Ministério da Saúde em 13 de julho, quando a Espanha já registrava 120 focos de contaminação em seu território, apesar de já estar na etapa mais avançada de seu processo de reabertura. Embora o Plano tenha sido pactuado com os governos de todas as comunidades autônomas, ele tem sido implementado tardiamente ou de forma incompleta na maior parte das regiões. Um dos principais problemas apontados pelos gestores é que não há clareza sobre as categorias dispostas pelo plano, que fala em cenários de “surto controlado ou casos esporádicos limitados”, “surto complexo ou transmissão comunitária esporádica” e “transmissão comunitária não controlada”. A ausência de dados claros e confiáveis sobre a situação epidemiológica de alguns locais também dificulta a categorização adequada. Algumas medidas determinadas pelo Ministério da Saúde - como a limitação de visitas familiares a residenciais geriátricos - têm sido implementadas por quase todas as comunidades, enquanto outras - como o fechamento de estabelecimentos de vida noturna - têm sido cumpridas de forma desigual e parcial ou tardia. Para o epidemiologista Miguel Porta, o fato das regiões estarem aplicando estas iniciativas sem qualquer forma de coordenação entre elas é “um experimento”. O especialista propõe um sistema de co-governança como a melhor solução, ressaltando que as competências das comunidades autônomas “são compatíveis com uma dinâmica federal, estadual, com uma inteligência coletiva”.



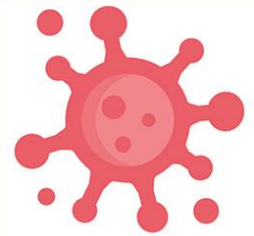
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 31/07/2020

Sanofi e GlaxoSmithKline conseguem o maior negócio de vacinas contra coronavírus até agora

<https://www.nytimes.com/2020/07/31/health/covid-19-vaccine-sanofi-gsk.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

A fabricante francesa de medicamentos Sanofi disse nesta sexta-feira que garantiu um acordo de até 2,1 bilhões de dólares para fornecer ao governo federal dos Estados Unidos 100 milhões de doses de sua vacina experimental contra o coronavírus, o maior acordo anunciado até o momento. O acordo eleva o investimento do governo Donald Trump em projetos de vacinas contra o coronavírus para mais de 8 bilhões de dólares. Esse esforço amplo e multiagência, conhecido como Operation Warp Speed, está apostando em várias vacinas e pagando às empresas para fabricar milhões de doses antes que os ensaios clínicos sejam concluídos. "A necessidade global de uma vacina para ajudar a prevenir a COVID-19 é enorme, e nenhuma vacina ou empresa será capaz de atender a demanda global sozinha", disse Thomas Triomphe, vice-presidente executivo e chefe global da Sanofi Pasteur, divisão de vacinas da empresa, em um comunicado. Sob o acordo anunciado, a Sanofi e a sua parceira, a empresa farmacêutica britânica GlaxoSmithKline, receberão financiamento federal para pagar os ensaios clínicos e a fabricação da vacina. A Sanofi disse que o acordo também inclui uma opção para a empresa fornecer mais 500 milhões de doses. A empresa espera iniciar testes clínicos para verificar a segurança



em setembro, seguidos por testes de eficácia em estágio final antes do final deste ano. A Sanofi disse que pode solicitar uma aprovação regulatória no primeiro semestre do próximo ano. Se a vacina for bem-sucedida, ela será disponibilizada aos americanos sem nenhum custo, além do que os provedores cobram para administrá-la, informou o governo federal em comunicado.

CNN - 30/07/2020

O líder da Operação Warp Speed diz que espera que a vacina contra o coronavírus seja altamente eficaz, “na faixa de 90%”

<https://edition.cnn.com/2020/07/30/health/operation-warp-speed-moncef-slaoui/index.html>

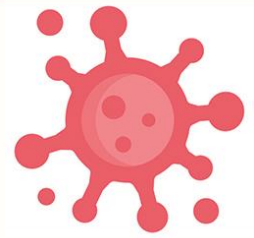
O chefe do esforço do governo para desenvolver uma vacina contra a COVID-19 diz que espera que a vacina tenha taxas de eficácia "na faixa de 90%" - mas que pode não haver vacina suficiente disponível para todos os americanos até o fim do próximo ano. "Acho que será uma vacina muito eficaz. Essa é a minha previsão", disse Moncef Slaoui, conselheiro chefe da Operação Warp Speed. "Minha opinião pessoal, baseada na minha experiência e na biologia deste vírus, acho que essa vacina será altamente eficaz. Não ficaria surpreso se estiver na faixa de 90%", afirmou. Ele disse que haveria vacina suficiente para todos os americanos "idealmente" até meados de 2021, mas possivelmente não até o final de 2021. A Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos estabeleceu um padrão mais baixo para a vacina COVID-19, afirmando em suas diretrizes que a taxa de eficácia "deve ser de pelo menos 50%". Slaoui acrescentou que, com a vacina COVID-19, "é possível que precisemos de um reforço" após a vacinação inicial "a cada ano ou a cada dois anos ou a cada três anos". Slaoui disse que espera "provavelmente ter algumas dezenas de milhões de doses" de vacina em dezembro deste ano ou janeiro do próximo ano, e esses seriam destinados a indivíduos de alto risco porque "não teremos doses para toda a população americana". Indivíduos de alto risco incluem idosos e pessoas com problemas de saúde subjacentes, como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares.

CNN - 31/07/2020

Pesquisadores publicam críticas contundentes a um estudo sobre hidroxicloroquina apresentado pela Casa Branca

<https://edition.cnn.com/2020/07/31/health/hydroxychloroquine-study-henry-ford-letters/index.html>

Pesquisadores publicaram críticas a um estudo apresentado no início deste mês no *International Journal of Infectious Diseases*, que alegou mostrar que a hidroxicloroquina salvou vidas. Mas o estudo teve vários erros, falhas e vieses, de acordo com cartas aos editores da revista. "Como resultado das falhas na análise, as conclusões alcançadas [no estudo] são inválidas", escreveu Graham Atkinson, consultor independente em políticas de saúde, em uma das cartas. O estudo foi realizado no Sistema de Saúde



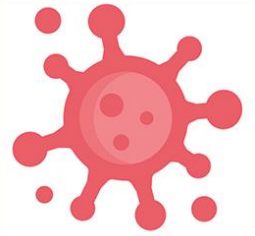
Henry Ford, em Detroit e contradiz muitos outros estudos, que descobriram que o medicamento não ajuda os pacientes da COVID-19. Os médicos de Henry Ford optaram por prescrever hidroxicloroquina para alguns pacientes, mas não para outros - e isso pode ter introduzido algum viés no estudo, sugeriram as cartas. Em uma carta ao editor, pesquisadores da Universidade de Albany disseram que o grupo que recebeu hidroxicloroquina pode ter se saído melhor porque era mais saudável e recebeu tratamento mais agressivo. Por exemplo, os pacientes do estudo de Henry Ford que receberam hidroxicloroquina apresentaram menos fatores de risco para doenças cardíacas, escreveram em sua carta os pesquisadores da Albany, Eli Rosenberg, David Holtgrave e Tomoko Udo. Além disso, os pacientes com hidroxicloroquina apresentaram duas vezes mais chances de receber esteróides, um tratamento conhecido por ser eficaz contra a COVID-19. O estudo de Detroit não foi um ensaio clínico randomizado, considerado o padrão ouro na medicina e que ajuda a evitar esses possíveis vieses. Em seu estudo, os médicos de Henry Ford enfatizaram que a hidroxicloroquina funcionava para seus pacientes porque era prescrita muito cedo em sua hospitalização. Eles disseram que os médicos do estudo da Universidade de Albany receberam o medicamento tarde demais. Mas em sua carta ao editor, os pesquisadores da Albany disseram que os médicos prescreveram hidroxicloroquina no mesmo ponto durante o período de hospitalização dos pacientes de Detroit.

CNN - 30/07/2020

Estudo constata maior carga viral em crianças pequenas, levantando questões sobre a probabilidade de transmissão do coronavírus

<https://edition.cnn.com/2020/07/30/health/children-coronavirus-viral-load-transmission-study-wellness/index.html>

Crianças com menos de 5 anos têm entre 10 e 100 vezes mais material genético do novo coronavírus em seus narizes, em comparação com crianças mais velhas e adultos, de acordo com um pequeno estudo publicado quinta-feira na revista *JAMA Pediatrics*. Embora o estudo não tenha medido a transmissibilidade, ele levanta questões - assim que as escolas começam a reabrir - sobre a facilidade com que o novo coronavírus pode ser espalhado pelo grupo de menores de 5 anos. Heald-Sargent e sua equipe analisaram 145 amostras de swab coletadas de pacientes com COVID-19 leve a moderada dentro de uma semana após o início dos sintomas; 46 deles eram de crianças menores de 5 anos, 51 eram de 5 a 17 anos e 48 eram de adultos entre 18 e 65 anos. As amostras foram coletadas entre o final de março e o final de abril de vários pacientes internados e ambulatoriais. Eles descobriram que aqueles com menos de 5 anos tinham uma quantidade estatisticamente maior de partículas de vírus no nariz, correlacionando-se com "uma quantidade 10 a 100 vezes maior de coronavírus no trato respiratório superior...", escreveram os pesquisadores em seu artigo. Heald-Sargent diz que mais estudos precisam examinar a transmissibilidade do SARS-CoV-2 em crianças. "Até agora, essa transmissão não parece vir principalmente de crianças", disse Heald-Sargent. Mas sua equipe observou no jornal que, devido às



medidas de permanência em casa implementadas em meados de março, muitas crianças pequenas tiveram menos oportunidades de transmitir. Waghmare disse que os resultados são consistentes com outros estudos publicados que analisam cargas virais em um espectro de vírus respiratórios em populações pediátricas. Ainda há dúvidas sobre o novo coronavírus. Um estudo recente na Coreia do Sul descobriu que jovens de 10 a 19 anos transmitiam a COVID-19 em residências tanto quanto os adultos, mas crianças de 9 anos ou menos transmitiam o vírus a taxas muito mais baixas.

CNN - 31/07/2020

O plasma de sobreviventes de coronavírus reduziu as mortes em 57%, mostram estudos

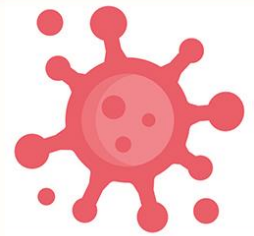
https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-31-20-intl/h_5703d9813d0e9680e4df30d65b60094b

O plasma sanguíneo retirado dos sobreviventes de coronavírus e infundido em pacientes hospitalizados reduziu sua taxa de mortalidade em cerca de 57%, informou uma equipe de pesquisadores quinta-feira. "Esses resultados favorecem a eficácia do plasma convalescente como agente terapêutico para COVID-19", escreveram os pesquisadores, que estão trabalhando com o apoio do governo federal dos EUA para estudar o plasma de pacientes com coronavírus. Eles apresentaram estudos que abrangem mais de 800 pacientes com coronavírus em todo o mundo, incluindo três ensaios clínicos randomizados, que são considerados o tipo mais forte de estudo, porque envolvem a atribuição aleatória de pacientes a um tratamento ou outro para uma comparação justa. "Todos os estudos incluíram pacientes com COVID-19 grave ou com risco de vida", escreveu a equipe em seu relatório publicado no servidor de pré-impressão MedRxiv, que não foi revisado por pares. Os pesquisadores descobriram pacientes transfundidos com plasma convalescente exibindo uma menor taxa de mortalidade. Cerca de 13% dos pacientes que receberam plasma morreram, em comparação com 25% daqueles que não receberam as infusões. Isso representa uma redução de 57% na mortalidade. "Dada a segurança da administração de plasma em pacientes com COVID-19, os resultados dessa agregação de dados em tempo real incentivam seu uso contínuo como terapia e podem ter amplas implicações no tratamento da COVID-19", afirmou a equipe. "É importante ressaltar que muitos dos pacientes nos estudos incluídos nas análises atuais receberam transfusões de plasma convalescente mais tarde no curso da doença", acrescentaram. Os tratamentos anteriores poderiam reduzir ainda mais a mortalidade, especularam.



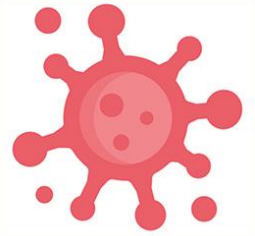
FRANCEINFO - 31/97/2020

Coronavírus: quatro perguntas sobre os resultados promissores do estudo Explore COVID-19



https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-quatre-questions-sur-les-resultats-prometteurs-de-l-etude-explore-covid-19_4061485.html

Em Marselha, uma equipe chamada Explore COVID-19, composta por pesquisadores da Innate Pharma, Marselha Immunopole, do Centro de Imunologia de Marselha-Luminy e de vários hospitais e centros universitários da região, publicaram resultados de seu estudo na prestigiosa revista científica *Nature*. Os elementos fornecidos por essa "força-tarefa" constituem um avanço na pesquisa médica contra a epidemia de COVID-19. A equipe de pesquisa realizou uma análise exploratória de "células imunes em pacientes com COVID-19 em diferentes estágios da doença", explica a empresa farmacêutica Innate Pharma em um comunicado à imprensa. "O objetivo deste estudo foi entender melhor a resposta imune em pacientes e identificar possíveis novas formas de combater a infecção viral". Os cientistas de Marselha monitoraram a resposta imune de 82 indivíduos. Entre eles, pessoas saudáveis, pessoas com poucos sintomas e, principalmente, pacientes com formas graves da doença. A grande maioria dos pacientes da COVID-19 "não desenvolve uma forma que exija tratamento especial", disse Eric Vivier, imunologista e diretor científico da Innate Pharma. "Desde o início, sabemos que o agravamento da doença está ligado a uma reação excessiva do sistema imunológico e, em particular, à ação de citocinas, moléculas que circulam no corpo e que possuem propriedades inflamatórias", explica o imunologista. Observou-se a ação das tempestades de citocinas e sua responsabilidade em piorar a condição dos pacientes, e várias moléculas de citocinas estavam à vista das equipes médicas, em particular a interleucina-6, uma molécula envolvida na fase aguda da reação do sistema imunológico. A equipe de Marselha decidiu explorar outro caminho a respeito da resposta imune, a de "moléculas complementares". O sistema de complemento faz parte da imunidade inata. É "um conjunto de 35 moléculas que são secretadas pelo corpo e que se ativam", em "cascata". Nesse processo, uma molécula, chamada C5 é dividida em duas: C5a e C5b. E "enquanto a C5b é muito importante para a imunidade, a C5a não parece realmente necessária, mas parece desempenhar um papel muito importante no desencadeamento da reação imune", observa Eric Vivier. A molécula tem a particularidade de atrair células imunes, chamadas células mielóides, para o local da infecção. A equipe decidiu, portanto, verificar se essa proteína não estaria presente, desproporcionalmente, nos corpos de pessoas com danos pulmonares vinculados à COVID-19. Sua teoria é apoiada pelos primeiros resultados: "Assim que analisamos formas de pneumonia COVID-19, observamos um aumento muito significativo na quantidade de C5a", observa o imunologista. A proporção de moléculas aumenta de acordo com o "curso clínico da doença". Ao acumular, as proteínas C5a atraem um número crescente de células imunes, participando, assim, da fuga do sistema imunológico, o que levará a danos nos tecidos. Ao focar no fugitivo imune responsável pelo agravamento dos casos de COVID-19, a equipe científica de Marselha procurou identificar mecanismos conhecidos, possibilitando "reposicionar" os medicamentos existentes. Os pesquisadores avaliaram que anticorpo avdoralimab, atualmente sendo desenvolvido pelo laboratório Innate Pharma para o gerenciamento de várias patologias, principalmente cânceres, "limita a infiltração de células mielóides a locais inflamatórios e evita a inflamação pulmonar associada à SDRA", observa a empresa de biotecnologia. Os testes foram realizados em ratos de laboratório. Seus



resultados são animadores e permitiram à equipe lançar, no início de maio, um ensaio clínico multicêntrico e randomizado, com o objetivo de invalidar ou confirmar essas conclusões em humanos.



ANSA – 31/07/2020

Itália aluga navio com 700 vagas para quarentena de migrantes

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/07/31/italia-aluga-navio-de-700-vagas-para-quarentena-de-migrantes_090b7f61-9b1c-42ba-b132-378c040c1cbe.html

O governo da Itália alugou uma balsa para fazer a quarentena de migrantes forçados e refugiados que chegam ao sul do país pelo Mar Mediterrâneo. O navio será fornecido pela companhia GNV (Grand Navi Veloci), que opera balsas para ilhas italianas, para a Albânia e para o Norte da África e que venceu a licitação aberta pelo Ministério do Interior em 26 de julho. A embarcação deve ficar ancorada em Lampedusa, principal porta de entrada para migrantes e refugiados no país, e terá capacidade para acolher entre 600 e 700 pessoas. A balsa será operada pela Cruz Vermelha e chegará à Sicília nos próximos dias.

Um navio de passageiros com 284 postos já está ancorado em Porto Empedocle, também na Sicília, para a quarentena de deslocados internacionais, e o Ministério do Interior quer alugar mais uma embarcação, porém para a região da Calábria.

O centro de acolhimento de Lampedusa, que tem capacidade para pouco menos de 100 pessoas, abriga cerca de 550 atualmente, mas chegou a reunir mais de 1,1 mil nesta semana. A ilha, de 6 mil habitantes, fica a aproximadamente 100 quilômetros da Tunísia e está mais perto do norte da África do que da Itália peninsular.

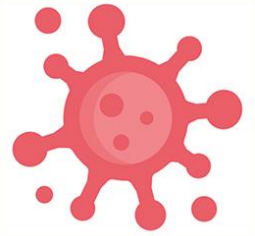
O país europeu tem visto uma intensificação dos fluxos migratórios do Mediterrâneo e, de acordo com o governo, já recebeu 13.710 migrantes forçados via mar em 2020, crescimento de 254% na comparação com o mesmo período do ano passado.

ANSA – 31/07/2020

Após 6 meses, Vietnã registra 1ª morte por novo coronavírus

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/07/31/apos-6-meses-vietna-registra-1-morte-por-novo-coronavirus_738673c9-5247-4124-9ea3-e8df947e50c7.html

País citado como exemplo no combate à pandemia da COVID-19, o Vietnã registrou nesta sexta-feira (31) a primeira morte pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), cerca de seis meses após o primeiro caso da



doença ter sido registrado no país. A vítima é um homem de 70 anos, morador da cidade de Hoi Na, localizada na região central do território – a cerca de 780 quilômetros da capital Hanói. Além disso, nas últimas 24 horas, o governo informou que foram contabilizados 45 novos casos de COVID-19 na cidade turística de Da Nang, ponto de um foco de casos desde a última semana. A quantidade é um recorde diário no país desde janeiro e o governo pediu para que os poucos mais de 1,1 milhão de habitantes permaneçam em casa.

O Vietnã é apontado como um dos exemplos globais de combate à doença porque, apesar de fazer fronteira com a China, primeiro epicentro do novo coronavírus, a curva de contágios ficou extremamente controlada por conta de medidas restritivas impostas rapidamente. O sucesso foi tanto que, entre abril e início de julho, não houve nenhum caso da doença. Só que, como foi visto em outras nações, o relaxamento das medidas de segurança e a “sensação” de normalidade estão contribuindo com a alta de casos.

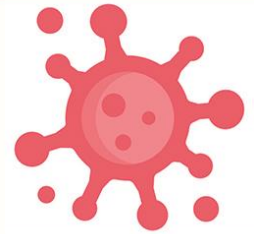
Recentemente o governo determinou que 21 mil pessoas que moram em Hanói e foram para Da Nang a passeio nos últimos dias passassem por exames para detectar a doença. Além disso, voltou a proibir o funcionamento de bares e a realização de encontros e reuniões.

CORRIERE DELLA SERA – 31/07/2020

COVID: os trens de alta velocidade agora viajam com 100% dos assentos. O CTS: “Muito preocupante”

https://www.corriere.it/cronache/20_luglio_31/trasporti-oggi-treni-ad-alta-velocita-viaggiano-100percento-posti-1487bc8a-d34e-11ea-8623-4e2dec5054a7.shtml

A partir de hoje, na Itália, os trens de longa distância Frecciarosso e Frecciabianca da Trenitalia e os trens Italo podem viajar com 100% dos assentos ocupados. A partir de hoje, de fato, de acordo com o que se compreende, foram cumpridas as condições estabelecidas pelo DPCM [Decreto do Primeiro-Ministro] de 14 de julho. De fato, a disposição previa a possibilidade de os trens viajarem em plena capacidade, desde que na presença de algumas condições: dentre elas, a medição das temperaturas dos passageiros antes da viagem; a autodeclaração atestadas por eles de que não tiveram contato com pessoas infectadas pela COVID; e a obrigação da máscara com a substituição por uma nova após 4 horas. Mesmo nos trens da Lombardia, como em ônibus e bondes, será possível ocupar todos os lugares, usando a máscara que permanece obrigatória (ou um instrumento adequado para cobrir o nariz e a boca), conforme exigido pela última portaria. Assim, ocupação de 100% dos assentos e 50% da capacidade de pessoas viajando em pé são permitidas para os veículos de transporte público de longa distância, valendo o mesmo para veículos metropolitanos, ônibus e bondes urbanos e para trens usados para serviços regionais de transporte público ferroviário. A situação, no entanto, pode mudar nas próximas horas, à luz das novas indicações que serão publicadas no último DPCM.



A decisão de fazer com que os passageiros viajem sem se distanciar entre assentos suscita "muita preocupação". É o que dizem as fontes do Comitê Técnico Científico (CTS) do governo, enfatizando que a decisão foi tomada "sem ter recebido o parecer do Comitê". De acordo com o que foi apurado, um pedido de avaliação do novo plano de trens de alta velocidade foi enviado pelo MIT ontem de manhã, mas nenhuma menção foi feita à reunião realizada à tarde. A questão está na agenda da reunião prevista para a próxima quinta-feira. E essa será uma oportunidade, ainda sublinham as fontes, de expressar uma "oposição decisiva" à escolha feita.

CORRIERE DELLA SERA – 31/07/2020

Coronavírus na Itália, monitoramento em 31 de julho: “Em 7 regiões, Rt acima de 1, casos aumentando”

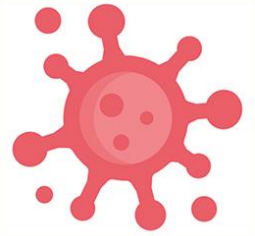
https://www.corriere.it/cronache/20_luglio_31/coronavirus-italia-monitoraggio-31-luglio-casi-aumento-rt-098-8edf455c-d344-11ea-8623-4e2dec5054a7.shtml

Os dados de monitoramento do Ministério da Saúde e do Instituto Superior de Saúde, relativos ao período entre 20 e 26 de julho, indicam que o quadro geral da transmissão e impacto da infecção por SARS-CoV-2 na Itália, “embora não esteja em situação crítica, mostra sinais que requerem atenção especial”, pois a incidência da doença “está aumentando”, bem como o número de casos e o Rt nacional (índice de contágio) é de 0,98, sendo que em 7 regiões do país o índice ainda se encontra acima de 1. Em resumo: o número de novos casos de infecção, “embora permaneça sob controle em seu conjunto, mostra uma tendência crescente”. A conclusão foi escrita no monitoramento semanal feito pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Superior de Saúde (ISS).

No monitoramento semanal, decisivo para as escolhas do governo e das regiões sobre as novas diretrizes a serem adotadas para conter a propagação da epidemia de COVID, o ISS e o Ministério da Saúde também escrevem que “a transmissão generalizada do vírus persiste”. Os dados, mesmo diminuindo, nunca chegaram a zero. E essa transmissão, estacionária e difundida em todo o território nacional, “quando ocorrem condições favoráveis, também causa surtos de tamanho considerável, às vezes associados à importação de casos de estados estrangeiros”, apontou o relatório de monitoramento. Em particular, “um total de 736 surtos ativos foram relatados durante a semana de monitoramento, dos quais 123 novos”.

Ministério e ISS explicam que as atividades de rastreamento e teste “permitem interromper possíveis cadeias de transmissão pela raiz”: por esse motivo “não é surpreendente observar um número reduzido de casos que requerem hospitalização”, resultado que “permite gerenciar a presença do vírus no território, em condições de reabertura, sem sobrecarregar os serviços de assistência”.

Os “pequenos sinais de alerta” aconselham, em qualquer caso, a “manter as medidas de prevenção e controle já adotadas pelas Regiões” e, acima de tudo, “aplicar as medidas de quarentena”, tanto para



peças que retornam de países para os quais a quarentena está prevista quanto “após solicitação da autoridade sanitária identificada como contato próximo em um caso”. Caso contrário, o ISS e o Ministério da Saúde alertam que nas próximas semanas "poderemos ver um aumento significativo no número de casos em nível nacional".



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 31/07/2020

Surto mortal na Austrália mostra limites de *lockdown* novamente

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/31/asia-pacific/australia-coronavirus-second-lockdown/>

Três semanas depois de o governo australiano ter colocado 5 milhões de pessoas em isolamento total na cidade de Melbourne, no estado de Victoria, a curva de contágio ainda não foi “achatada”. Pelo contrário, nesta quinta-feira, 30 de julho, foram registradas 723 novas infecções, um recorde na região. Nesta sexta-feira, dia 31, foram mais 627 casos. O cenário intensifica os temores de que as medidas mais rigorosas de isolamento e distanciamento social estejam se tornando progressivamente mais ineficazes à medida que a pandemia entra no seu oitavo mês. “A menos que todos façam sua parte, esse *lockdown* não terminará tão cedo. Ainda existem pessoas que, por qualquer motivo, seja por frustração, fadiga ou por problemas econômicos, estão fazendo a escolha errada”, declarou nesta quinta-feira o governador de Victoria, Daniel Andrews. O governo ainda está investigando os motivos pelos quais o vírus segue sendo propagado, mesmo com a população dos bairros mais afetados em isolamento. De acordo com Andrews, a depender do desenvolvimento da situação epidemiológica nos próximos dias, restrições ainda mais severas podem ser implementadas.



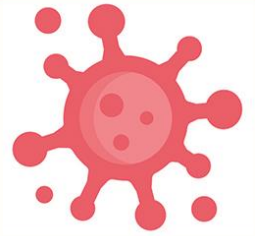
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 31/07/2020

Mãos, rosto, espaço: Boris Johnson lança novo slogan para o coronavírus

<https://www.theguardian.com/uk-news/2020/jul/31/hands-face-space-boris-johnson-unveils-new-coronavirus-slogan>

O primeiro-ministro britânico Boris Johnson apresentou um novo slogan explicando que “mãos” era para incentivar as pessoas a continuarem com a lavagem regular das mãos. Depois de esperar mais do que muitas outras nações para recomendar coberturas faciais, o primeiro-ministro disse que “rosto” significa que as máscaras são parte integrante da resposta à pandemia. E “espaço” significa garantir o



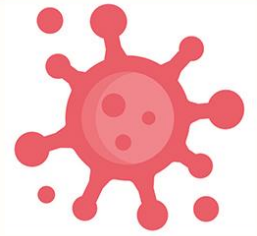
distanciamento social, mesmo que o governo incentive os trabalhadores a voltar aos escritórios, se for seguro fazê-lo. Embora não esteja claro quem surgiu com o ditado, ele tem mais do que uma semelhança passageira com o slogan do governo catalão: "Distância, mans, mascareta" - "Distância, mãos, máscara". Em março, quando Downing Street implementou um bloqueio quase total da Inglaterra, a introdução do slogan: "Fique em casa, proteja o NHS [Serviço Nacional de Saúde], salve vidas" ganhou aplausos por sua simplicidade. Quando a primeira onda de infecções começou a cair e em meio às preocupações do governo de que as tentativas de reiniciar a economia estavam fracassando, foi necessária uma mudança para incentivar o público a sair de casa. Em maio, foi alterado para: "Fique alerta, controle o vírus, salve vidas". O governo investiu pesadamente em pesquisas e grupos focais para ajudar a aprimorar as mensagens públicas, com o novo slogan - que já está sendo implementado nos canais de mídia social - provavelmente foi testado amplamente antes de ser apresentado.

THE GUARDIAN - 31/07/2020

Boris Johnson adia relaxamento do bloqueio de coronavírus na Inglaterra

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/31/coronavirus-boris-johnson-postpones-latest-round-of-lockdown-easing>

O primeiro-ministro britânico Boris Johnson reverteu a decisão de relaxar ainda mais as restrições de bloqueio na Inglaterra a partir de sábado. Falando em uma entrevista coletiva às pressas em Downing Street, o primeiro-ministro disse que estava interrompendo a reabertura de empresas de lazer, como cassinos e boliches, e impedindo que os salões de beleza retomassem por pelo menos duas semanas. É hora de "apertar o pedal do freio para manter o vírus sob controle", disse ele. Com o aumento das infecções, Chris Whitty, diretor médico da Inglaterra, disse que o país alcançou os limites da reabertura. Johnson disse que as regras sobre coberturas faciais seriam estendidas a partir de 8 de agosto, o que significa que as pessoas seriam obrigadas a usá-las em locais fechados, como museus, galerias e cinemas, e que haveria maior aplicação policial do uso de máscaras. Os eventos esportivos-piloto seriam cancelados a partir de 1º de agosto e a decisão de permitir que os casamentos tivessem até 30 convidados neste final de semana também estava sendo revertida. No entanto, as orientações de que os empregadores podem permitir que mais funcionários voltem a trabalhar em escritórios ainda estarão em vigor a partir de sábado, parte de um esforço do governo para fazer com que a economia se mova novamente. Os conselhos de blindagem para até 2,2 milhões de pessoas que deveriam evitar deixar suas casas desde março também seriam suspensos conforme planejado. Os anúncios vieram horas depois que o governo impôs novas restrições a mais de 4 milhões de pessoas no norte da Inglaterra. "Sinto muito, mas não podemos correr o risco", disse Johnson sobre o impacto nas empresas e nas famílias. Falando ao lado do primeiro-ministro, Whitty disse que, enquanto o coronavírus estivesse na comunidade, era improvável que a economia e a sociedade pudessem se abrir muito mais. Novos dados oficiais mostrando níveis crescentes de infecção mostram que a Inglaterra está "na extremidade do que



podemos fazer" em termos de reabertura, disse Whitty. "Temos que ser realistas sobre isso; a ideia de que podemos abrir tudo e manter o vírus sob controle está claramente errada". Isso não significa mudar os planos para as escolas reabrirem totalmente após as férias de verão, acrescentou Whitty, dizendo que essa era "uma prioridade absoluta para o bem-estar das crianças".

THE GUARDIAN - 31/07/2020

Hancock defende bloqueio de última hora por coronavírus no norte da Inglaterra

<https://www.theguardian.com/uk-news/2020/jul/31/matt-hancock-defends-last-minute-northern-coronavirus-lockdown>

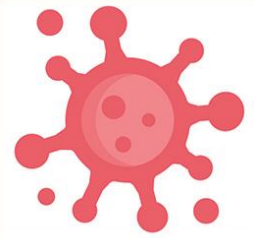
Matt Hancock, secretário de Saúde britânico defendeu a imposição de novos regulamentos de bloqueio a mais de 4 milhões de pessoas no norte da Inglaterra com apenas duas horas de antecedência, em meio a críticas dos parlamentares conservadores e confusão sobre as regras. O secretário de Saúde anunciou no Twitter na noite de quinta-feira que, a partir da meia-noite, pessoas de diferentes famílias da Grande Manchester, partes de East Lancashire, West Yorkshire e Leicester não poderiam se encontrar dentro de casa ou em seus jardins. Hancock defendeu a decisão na manhã de sexta-feira, insistindo que as novas regras eram "absolutamente claras" e que houve um aumento no número de casos "generalizados na Grande Manchester". No entanto, houve confusão após as entrevistas matinais de Hancock sobre se as famílias nas áreas afetadas teriam permissão para visitar as casas das pessoas fora da zona restrita. A orientação oficial sugere que isso seria ilegal, mas Hancock inicialmente sugeriu que seria permitido, desde que as pessoas aderissem ao distanciamento social. Em muitas áreas, o recente salto nos casos foi atribuído ao aumento da transmissão em residências com várias gerações, geralmente em partes mais carentes das cidades e com muitos trabalhando em ocupações de risco, como trabalhadores de armazém, taxistas e equipe de saúde e cuidados.

BBC - 31/07/2020

COVID-19: por que a terceira onda de Hong Kong é um aviso

<https://www.bbc.com/news/world-asia-china-53596299>

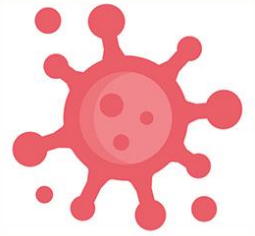
Apesar de compartilhar uma fronteira com a China continental, onde foram relatados os primeiros casos, Hong Kong manteve o número de infecções baixo e foi capaz de evitar as medidas extremas de bloqueio introduzidas em partes da China, Europa e Estados Unidos. Mas agora, ela foi atingida por uma terceira onda de infecções. O governo alertou que seu sistema hospitalar pode sofrer um colapso e acaba de ter um número recorde de novas infecções em um dia. Hong Kong teve seus primeiros casos de COVID-19 no final de janeiro, levando a preocupações e compras em pânico, mas o número de infecções permaneceu relativamente baixo e a propagação foi controlada rapidamente. Ela experimentou o que



ficou conhecido como sua "segunda onda" em março, depois que estudantes e residentes no exterior começaram a retornar ao território, causando um aumento nas infecções importadas. Como resultado, Hong Kong introduziu controles rígidos de fronteira, proibindo todos os não residentes de entrarem em suas fronteiras do exterior, e todos os que retornaram foram obrigados a passar por um teste COVID-19 e quarentena de 14 dias. Foram até usadas pulseiras eletrônicas para rastrear os recém-chegados e garantir que eles ficassem em casa. Isso, combinado com o amplo uso de máscaras e medidas de distanciamento social, funcionou - Hong Kong passou semanas sem um caso transmitido localmente, e a vida parecia estar voltando ao normal. Então, como chegou a "terceira onda" - que levou a mais de 100 novos casos por nove dias seguidos? "É bastante decepcionante e frustrante porque Hong Kong realmente controlou as coisas", diz Malik Peiris, presidente de virologia da Universidade de Hong Kong. Ele acredita que havia duas falhas no sistema. Primeiro, muitos retornados optaram por ficar em quarentena por 14 dias em casa - um acordo comum em muitos países, incluindo o Reino Unido - e não em campos de quarentena. "Existe uma fraqueza lá porque outras pessoas em casa não estão sob nenhuma forma de restrição e ainda ficam indo e vindo", diz o professor Peiris. No entanto, ele acredita que o problema mais sério veio da decisão do governo de isentar vários grupos de pessoas de testes e quarentena quando entraram em Hong Kong. O governo local havia isentado cerca de 200 mil pessoas, incluindo marinheiros, tripulantes e executivos de empresas listadas na bolsa de valores, da quarentena. Joseph Tsang, especialista em doenças infecciosas e médico, descreve as isenções como uma "brecha" significativa que aumentou o risco de infecção, principalmente de marinheiros e tripulantes que também visitaram pontos turísticos e usaram transporte público. Eles agora restringiram as regras para as tripulações aéreas e marítimas. Benjamin Cowling, professor de epidemiologia na Universidade de Hong Kong, diz que a experiência de Hong Kong com problemas de quarentena também pode acontecer em outros países. As isenções de quarentena de Hong Kong existem há meses, mas a terceira onda não ocorreu até julho. Peiris acredita que isso se deve a um segundo fator crucial - as medidas de distanciamento social foram significativamente revertidas em junho. "Enquanto as medidas de distanciamento social estiverem em vigor, o sistema poderá lidar - mas depois que as medidas forem relaxadas", as infecções importadas se espalham rapidamente, diz ele. "É uma lição para todos."

NOTA AOS LEITORES E ÀS LEITORAS

Prezados(as) leitores(as), o Boletim do Coronavírus deixará de ser publicado diariamente a partir desta edição. Durante os mais de três meses em que foi veiculado, vocês tiveram a oportunidade de se informar sobre como os países, que primeiro foram atingidos pela pandemia da COVID-19, enfrentaram a situação e conduziram a transição para o estágio atual em que se encontram frente ao relativo controle da doença e de sua transmissão. De agora em diante, as publicações serão veiculadas de



acordo com a magnitude dos acontecimentos futuros. No entanto, esse registro histórico permanecerá ao alcance de quem tiver interesse em consultá-lo, uma vez que todos os números do Boletim estão disponibilizados no endereço <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>.

Obrigado por sua companhia ao longo dessas 100 edições!